

A PERCEÇÃO DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.

SALMO CÉSAR DA SILVA

Mestrando em Educação Agrícola – PPGEA/UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- Seropédica – RJ - Brasil
E-mail: salmocaceres@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Vivenciar um ambiente diferente do que habitualmente ensinamos, ou conhecer a realidade que nossos alunos irão enfrentar, foi e será sempre importante, e neste artigo tive a oportunidade de conhecer uma instituição que tradicionalmente é parceira do IFMT Campus Cáceres, tanto na recepção de estagiários, como também de inúmeros egressos que hoje são concursados neste órgão público, o que me possibilitou uma série de experiências.

O INDEA – Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, localizada no município de Cáceres/MT, criado a partir da Lei n.º. 4.171 de 31 de Dezembro de 1979, entidade autárquica Estadual, vinculada a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural (SEDER), com autonomia técnica, administrativa e financeira. Divididas em cidades-pólos onde ficam localizadas as Unidades de Supervisões Regionais (URS), uma delas fica localizada em Cáceres, compreendendo 11 municípios da Região Oeste Estado de Mato Grosso, que possui o maior rebanho bovino do Brasil, aproximadamente 1.759.862 (um milhão, setecentos e cinquenta e nove mil e oitocentos e sessenta e dois) vacinados durante a última etapa de vacinação contra febre aftosa, catalogados no mês de março de 2009 (INDEA). Segundo dados do IBGE (2000) o município possui uma população de aproximadamente 82.000 habitantes, e a distribuição de renda no município se concentra nos setores agropecuário, industrial e de prestação de serviços.

O INDEA tem como objetivo a execução das atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal; inspeção e a fiscalização dos produtos e subprodutos de origem animal, identificação e cubagem de madeira e outras atividades afins delegadas.

Por esta atuar na área Agropecuária, área de minha pesquisa, pude acompanhar como funciona um órgão público, e principalmente o trabalho dos Técnicos em Agropecuária em especial, e levar contribuições para a escola para melhoria da qualidade do ensino oferecida em nosso campus.

Esta experiência profissional/pedagógica me possibilitou enriquecer os meus conhecimentos relacionados a minha pesquisa e minha vida profissional no IFMT – Campus Cáceres. Conheci a realidade de um órgão público, perfil dos profissionais, e observar na prática as atividades diárias da empresa, com seus respectivos programas e atuações.

Neste artigo estaremos abordando as atividades desenvolvidas pelos técnicos em agropecuária, e suas percepções da disciplina educação física, enquanto componente curricular, estudada em seu curso técnico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola é uma instituição de fundamental importância na sociedade atual, exercendo a função essencial de transmitir parte do patrimônio cultural de uma geração para outra. Segundo a concepção de Sacristán e Gómez (2000), por seus conteúdos, suas formas e seus sistemas de organização, a escola proporciona aos alunos, paulatina e progressivamente, a apropriação de idéias, conhecimentos, concepções, disposições e modos de conduta que a sociedade adulta requer.

Nesse processo complexo, a escola acaba se tornando um espaço que recebe muitas críticas, quanto à sua organização de forma geral, passando pelos seus projetos, até as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula (Souza Júnior, 1999).

A Educação Física Escolar ocupa um espaço no mínimo com características diferentes das demais disciplinas que compõe o universo dessa Escola, e historicamente sempre foi

marcada pelo seu caráter obrigatório. Segundo Castellani Filho (1988, p. 16), tendo como marco o Parecer nº 224 de 1882, de Ruy Barbosa, mantida na LDB nº 4.024/61, e na Reforma Educacional do ensino de 1º e 2º graus de 1971 (Lei nº 5.692/71).

Com a Lei nº 9.394/96, manteve-se a obrigatoriedade da Educação Física, em seu artigo 26, parágrafo 3º, a lei diz: “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. A vinculação da Educação Física ao Projeto Político Pedagógico da escola caracteriza-se por ser uma conquista que poderia impulsionar a reflexão crítica do seu papel na escola (CORREA, 2004).

Em outro aspecto, além da obrigatoriedade, a disciplina Educação Física em sua origem recebeu influências externas, da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e eugenia, de interesses militares. Também, a partir do final da década de 1960, dos grupos políticos dominantes, que viam no esporte um instrumento complementar de ação. Neste contexto, a educação física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a educação física na escola objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização de forças oposicionistas, estreitando vínculos entre esporte e nacionalismo. A partir da década de 1980, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticado e como alternativa surgiram novas formas de pensar a educação física na escola (DARIDO, 2006).

Essas transformações, começaram a se desencadear na década de 80, teve o surgimento de uma vasta produção literária na área e também o aparecimento de novas tendências para a Educação Física Escolar, as quais emergiram com a finalidade de romper e superar paradigmas que até então, quase que exclusivamente se estruturavam na perspectiva biologista e mecanicista da aptidão física, tendo respaldo dos médicos higienistas e dos militares, os quais defendiam a tese que a Educação Física era uma prática eminentemente técnica, objetivando o adestramento físico, a disciplina, a obediência e o rendimento dos corpos envolvidos. (FIORANTE, 2005).

Com esses novos debates da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliaram-se, e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser humano integral (DARIDO, 2004)

O papel da educação física ultrapassa ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), e inclui também seus valores subjacentes: atitudes que os alunos devem ter em atividades corporais (dimensão atitudinal), e finalmente, o direito do aluno saber por que está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual), Darido (2004).

No Ensino Médio, frequentemente as aulas de educação física costumam repetir os programas de ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de alguns esportes e à execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a educação física se restringisse a isto. Não se trata evidentemente de desprezar tais práticas no contexto escolar mas, sim de resignificá-las. Há uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistadas, bem como propostas de reflexão sobre as diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2008).

É com essa expectativa que buscamos conhecer e analisar a Educação Física na Educação Profissional, conhecer a história, através da percepção dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária, tentar apropriar de conhecimentos objetivando contribuir na formação dos nossos alunos atuais e melhorar a prática pedagógica dentro de nossa instituição.

3. METODOLOGIA, RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

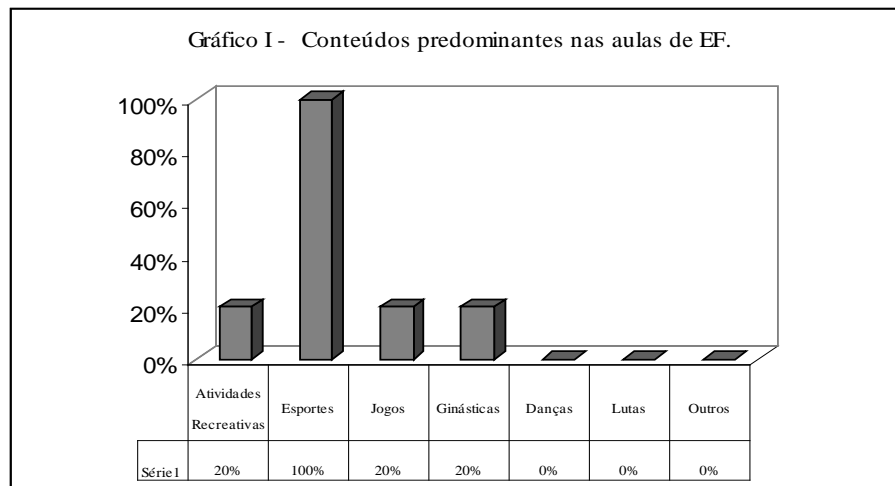
Este artigo surgiu durante a realização do Estágio Profissional realizado pelo UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, e foi desenvolvido no URS/ULE Cáceres, no período de 18 a 29 de janeiro de 2010, totalizando 80 horas. Acompanhei os Técnicos em Agropecuária, que tem a função específica de Agentes Fiscais de Defesa Agropecuária e Florestal, e foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Visita a Propriedades de diferentes culturas, soja, algodão, milho, sorgo, teca;
- Visita a Assentamentos, Verificação de Denúncia e Diligência;
- Notificação, Agendamento de Vacina, e Vacinação contra Febre Aftosa;
- Fiscalização de Lojas Agropecuárias;
- Visita a Barreiras Sanitárias;

Durante a realização das atividades Estágio, nos contatos que tive com os Técnicos em Agropecuária, hoje Agentes Fiscais de Defesa Agropecuária e Florestal, pude conversar, acompanhar, ouvir relatos de experiência da vida escolar na Antiga Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, e apliquei um questionário misto com 05 (cinco) deles, no universo de 08 (oito) dentro da URS/ULE Cáceres, pois havia alguns que estavam de férias, e outros em Barreiras sanitárias, em outras regiões do Estado.

Nas questões gerais de identificação, ambas situam na faixa etária de 45 a 50 anos, 80% formaram na Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, hoje IFMT/ Campus Cáceres, sendo que o mesmo percentual, formaram na década de 80, e todos são concursados.

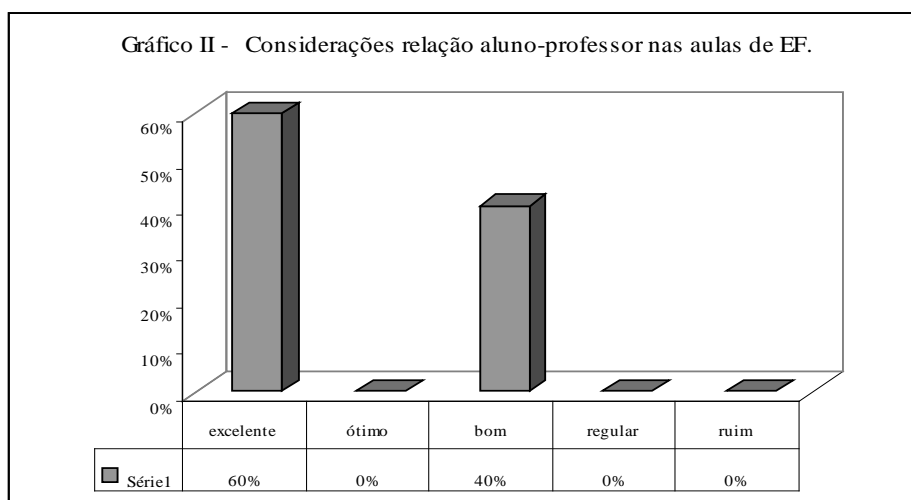
Nas questões específicas da área de Educação Física (EF), todos informaram que os horários de aulas foram realizados dentro do horário normal de aulas. Sendo que 100 % afirmaram que o conteúdo predominante foi esporte, em alguns momentos tiveram jogos, atividades recreativas e ginásticas (Gráfico I). Sendo que as atividades sempre foram propostas pelo professor, nunca foi construída junto dos alunos.



As dispensas de aulas aconteciam somente com problemas de saúde, sendo dispensados assim que apresentassem o Atestado de Saúde, não precisando participar, o que hoje acontece diferente, sendo oportunizados a participação das aulas teóricas.

Os procedimentos avaliativos predominantes eram a participação e assiduidade nas aulas, sendo que 20%, disseram que tiveram avaliações escritas, o que também hoje já buscamos observar outros componentes, outros critérios, para subsidiar e melhorar o ensino-aprendizagem ofertado.

Falando sobre o ensino da disciplina, 60% consideraram bom, 20% acharam excelente, e 20% regular. Em relação a aprendizagem adquirida, 80% afirmam que a EF contribuiu com sua formação. A satisfação com a relação aluno-professor foi muito elogiada, com 60% considerando excelente, e 40% bom (Gráfico II).



Na pergunta sobre o que foi mais significativo na EF, sendo mais marcante? A relação afetiva entre alunos e professores, as competições realizadas onde participaram oportunizando sua integração, foram citadas.

Se voltasse a estudar o que gostaria de aprender na EF? Técnico 1 - “A relação entre o corpo humano e o aproveitamento dos alimentos” foi citada, onde gostaria de conhecer a relação entre a atividade física e nutrição, gasto energético e alimentação balanceada.

Técnico 2 - “A parte teórica deveria ser mais aprofundada para podermos entender melhor os exercícios aplicados”, sendo que gostaria de tematizar mais a parte de conhecimentos sobre o corpo, de anatomia, fisiologia e biomecânica.

Técnico 2 - “A inter-relação da disciplina de educação física com as demais disciplinas do Curso Técnico”, nos mostra a visão de uma pessoa que não atua na área de Educação, mas que consegue visualizar uma interdisciplinaridade, numa tentativa de melhorar ou contribuir com a formação adquirida.

Sobre hábitos saudáveis atuais, 60% fazem atividades físicas, pelo menos 2 vezes na semana. Todos não são fumantes, em compensação, 100% ingerem bebida alcoólica, sendo que 20% de 2 a 3 vezes por semana; 40% 1 vez por semana; e 40% 1 vez por mês.

4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio permitiu-me conhecer, vivenciar, experienciar, a realidade dos nossos egressos do curso técnico em agropecuária, formados na antiga Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, hoje IFMT Campus Cáceres, que atuam a aproximadamente 25 anos no exercício da função.

Inúmeras questões foram riquíssimas, primeiro, a curiosidade dos servidores em receber um professor de Educação Física no ambiente de trabalho. Ambos acostumados a receber estagiários de cursos técnicos, acadêmicos de Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, áreas técnicas, o que eu estaria fazendo ali? Passado este primeiro momento, explicando que estava fazendo o Mestrado em Educação Agrícola /PPGEA/UFRRJ, logo compreenderam e puderam me ajudar bastante, sendo gratificante a receptividade.

Destaco a área de atuação dos técnicos, que tem a função de Agentes Fiscais de Defesa Agropecuária e Florestal, onde atuam, as relações interpessoais, aspectos ergonômicos, o conhecimento do seu próprio corpo, como alimentação, limitações físicas, que fui repassando e trocando conhecimentos importantes que puderam contribuir com sua qualidade de vida, nas atividades desenvolvidas, dentre as quais, visitas a propriedades, nas longas viagens as barreiras sanitárias, vacinações agendadas e executadas da febre aftosa.

Outro aspecto importante, a experiência de vivenciar esse cotidiano da área técnica, pois nunca havia tido essa oportunidade, que me fez repensar a minha prática dentro da escola.

Dentro da área específica do questionário aplicado, sobre a educação física no curso Técnico em Agropecuária, confirmei o que historicamente acontece, o conteúdo predominante ensinado foi o esporte, sendo sempre proposto pelo professor, os procedimentos de avaliação sempre foram feitos eminentemente pela assiduidade e participação. Mas um ponto que acho bom relatar, o fato de 60% considerar a EF boa, e 20% excelente, sendo 80% satisfeitos, dizendo que a relação aluno-professor muito elogiada, destacando as competições que participaram e a integração realizada através do esporte, dissimulando que a Educação Física era excludente, visava apenas o aspecto motor, muito tecnicista, e não sendo prazerosa.

Sobre os hábitos saudáveis e qualidade de vida, digo que estão dentro da normalidade, 60% fazem atividades físicas, pelo menos 2 vezes na semana. Não são fumantes, mas possuem o hábito de ingerir bebida alcoólica.

Se voltasse a estudar o que gostaria de aprender na EF? A “relação entre o corpo humano e o aproveitamento dos alimentos” foi citada, onde gostaria de conhecer a relação entre a atividade física e nutrição, gasto energético e alimentação balanceada. “A parte teórica deveria ser mais aprofundada para podermos entender melhor os exercícios aplicados”, sendo que gostaria de tematizar mais a parte de conhecimentos sobre o corpo, de anatomia, fisiologia e biomecânica.

Uma frase interessante, “a inter-relação da disciplina de educação física com as demais disciplinas do Curso Técnico”, nos mostra a visão de uma pessoa que não atua na área de Educação, mas que consegue visualizar uma interdisciplinaridade, numa tentativa de melhorar ou contribuir com a formação adquirida.

Destaco o grande trabalho que o INDEA, parceiro do IFMT/Campus Cáceres, além de proporcionar aos nossos inúmeros alunos que estagiam a prática profissional, de forma bastante séria e fortalecendo a defesa agropecuária de nosso Estado. E finalizo este prazeroso trabalho, afirmando que além de conhecer uma realidade nova pra mim, do trabalho que nossos alunos poderão enfrentar, me preparo para os grandes desafios que ainda virão, diante desse grande projeto de expansão da Educação Profissional, que aconteceu por meio da Lei nº 11892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Fornecendo subsídios que irão melhorar a minha prática dentro da escola, reavaliando o ensino-aprendizagem ministrado.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, 1992.

BETTI, M. e ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Número 1, 2002.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

BRASIL, MEC. **As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro,** Brasília, 1998.

_____, MEC. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico,** Brasília, 2000.

_____, MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio,** Brasília, 2006.

CASTELLANI Filho, L. **A Educação Física no Brasil: História que não se conta.** Campinas/SP. Papyrus, 1998.

CORREA, I. L. de S. **Educação Física Escolar: reflexão e ação curricular**/Ivan Livindo de Senna Correa, Roque Luis Moro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

DARIDO, S. C. e MAITINO, E. M. (org). **Pedagogia Cidadã – Cadernos de Formação Educação Física**. São Paulo: UNESP, 2004.

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**/Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Junior. Campinas-SP: Papirus, 2007.

FIORANTE, F. B. e SIMÕES, R. **(Re) Lendo a prática pedagógica dos professores de educação física**. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, julho/dezembro, 2005.

INSTITUTO FEDERAL - CONCEPÇÕES E DIRETRIZES. Portal do MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto>. Acesso em 01/01/2009.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí Ed., 1991.

SACRISTÁN, J. G; GÓMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre,: Artmed Editora, 2000.

SOARES, A. M. D. **Política Educacional e configurações dos currículos de formação de técnicos em agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação?** (Tese de Doutorado) UFRRJ, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Agricultura e Sociedade, 2003.

SOUZA, N. P. **Avaliação na Educação Física**. In: VOTRE, S. Ensino e Avaliação em Educação Física. SP, Ibrasa, 1992.

SOUZA JUNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular?... isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.